

## **Desafios para uma formação e desenvolvimento profissional docente que possibilite uma educação de qualidade e humanizada**

**Challenges for teacher training and professional development that possibility a quality and humanized education**

**Retos para la formación docente y el desarrollo profesional que permiten una educación de calidad y humanizada**

Recebido: 19/04/2022 | Revisado: 26/04/2022 | Aceito: 11/05/2022 | Publicado: 15/05/2022

**José Romero Machado Gontijo**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9087-6994>

Universidade de Uberaba, Brasil

E-mail: [joseromeromag@hotmail.com](mailto:joseromeromag@hotmail.com)

**Cilson César Fagiani**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2800-8106>

Universidade de Uberaba, Brasil

E-mail: [cilsoncf@gmail.com](mailto:cilsoncf@gmail.com)

**Fabiane Santana Previtali**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8079-5557>

Universidade Federal de Uberlândia, Brasil

E-mail: [fabiane.previtali@gmail.com](mailto:fabiane.previtali@gmail.com)

### **Resumo**

A sociedade contemporânea atravessa uma constante mudança nas representações sociais, nos costumes e na concepção de educação como formação, nutrida pela globalização e o avanço tecnológico impulsionados pelo neoliberalismo, que busca ampliar o mercado de bens e serviços reafirmando a lógica capitalista. Nesse universo, o professor é uma peça fundamental, porém ainda é vista a necessidade de uma formação profissional docente que possibilite teorias e práticas direcionadas a uma educação facilitadora da emancipação social, cultural e profissional do discente. O objetivo deste artigo é abordar os desafios para uma formação e desenvolvimento profissional docente que possibilite uma educação de qualidade e humanizada frente o neoliberalismo, a partir de uma revisão bibliográfica, de caráter qualitativo-descritivo. Os estudos demonstram que, para haver uma educação com a formação humanizada, crítica e emancipadora das futuras gerações, em um viés de crescimento social, cultural, intelectual e profissional, é preciso a maestria do professor para conduzir o processo de construção desse novo mundo que está por vir, além da articulação dos demais envolvidos no processo educativo para promover uma educação integral e integrante.

**Palavras-chave:** Ensino; Desenvolvimento profissional docente; Educação formativa; Escola integrada e humanizada; Formação docente.

### **Abstract**

Contemporary society is constantly changing social representations, customs and the conception of education as formation, nourished by globalization and technological advances driven by neoliberalism, which seeks to expand the market of goods and services reaffirming the capitalist logic. In this universe, the teacher is a fundamental piece, but the need for a teacher professional training that enables theories and practices directed to an education facilitating the social, cultural and professional emancipation of the student is still seen. The aim of this article is to address the challenges for teacher training and professional development that enables quality and humanized education in the face of neoliberalism, based on a bibliographic review, of a qualitative-descriptive nature. Studies show that, in order to have an education with the humanized, critical and emancipatory formation of future generations, in a bias of social, cultural, intellectual and professional growth, it takes the mastery of the teacher to lead the process of construction of this new world that is to come, in addition to the articulation of others involved in the educational process to promote an integral and integral education.

**Keywords:** Teaching; Professional teacher development; Formative education; Integrated and humanized school; Teacher training.

### **Resumen**

La sociedad contemporánea está en constante cambio de representaciones sociales, costumbres y la concepción de la educación como formación, alimentada por la globalización y los avances tecnológicos impulsados por el neoliberalismo,

que busca expandir el mercado de bienes y servicios reafirmando la lógica capitalista. En este universo, el docente es una pieza fundamental, pero aún se ve la necesidad de una formación profesional docente que habilite teorías y prácticas dirigidas a una educación que facilite la emancipación social, cultural y profesional del alumno. El objetivo de este artículo es abordar los desafíos para la formación docente y el desarrollo profesional que posibilita una educación de calidad y humanizada frente al neoliberalismo, a partir de una revisión bibliográfica, de carácter cualitativo-descriptivo. Los estudios demuestran que, para tener una educación con la formación humanizada, crítica y emancipadora de las generaciones futuras, en un sesgo de crecimiento social, cultural, intelectual y profesional, se necesita el dominio del maestro para liderar el proceso de construcción de este nuevo mundo que está por venir, además de la articulación de otros involucrados en el proceso educativo para promover una educación integral e integral.

**Palabras clave:** Enseñanza; Desarrollo profesional docente; Educación formativa; Escuela integrada y humanizada; Formación del profesorado.

## 1. Introdução

O conceito de formação diz respeito a apropriação de saberes por intermédio do senso crítico que provoca a busca da compreensão e do conhecimento. Para que o professor possa mediar a formação do discente, deve-se primeiro apropriar-se de saberes científicos disciplinares e conhecimentos sociais e culturais da sociedade em que se encontra inserido, sendo ele responsável pela formação de valores éticos, sociais, culturais e profissionais, indo além dos conhecimentos disciplinares. Dessa forma, o professor deve ser reconhecido e valorizado profissionalmente, dando-lhe a possibilidade de buscar dentro do ambiente escolar sua emancipação profissional, bem como o crescimento integrado da esfera educacional em que se encontre.

Para que haja uma constante sintonia entre a formação docente e seu resultado final do seu trabalho que é a formação discente, é necessário que haja uma interação continuada entre sujeito e objeto do processo ensino-aprendizagem, onde ambos aprendem e ensinam ao mesmo tempo, sendo o professor responsável pela mediação do conhecimento a ser apropriado e produzido pelo aluno, além de buscar revelar e superar os desafios e contradições que entavam o amplo desenvolvimento da educação plena, integral e integrante.

A essência da profissão docente está, segundo García (1999), no processo de ensinar algo a alguém, seja a outro a se mesmo, passando pelo aspecto moral, ético, político e didático. O desenvolvimento profissional está diretamente ligado ao desafio de aprimorar os conhecimentos curriculares, culturais e sociais. Há de se considerar a constante inovação tecnológica e a globalização das informações, bens de consumo e da lógica capitalista neoliberal, pois, cabe ao professor se adequar à nova realidade e buscar o crescimento profissional individual e coletivo no estabelecimento que desempenha sua profissão.

Fiorentini e Crecci (2013) acreditam que o conceito de desenvolvimento profissional docente foi criado para enfatizar o processo de construção da aprendizagem e do conhecimento, bem como o crescimento profissional docente, ao invés do processo de formação tradicional.

O processo educativo envolve sobretudo a perspectiva e as ações executadas pelo docente em sala de aula e extraclasse. Dessa forma, cada professor adota uma postura e uma concepção em seu perfil profissional docente. Essas concepções estão classificadas em profissional docente técnico, reflexivo, pesquisador e intelectual crítico. Assim, o professor deve ter consciência e responsabilidade sobre as práticas pedagógicas a serem adotadas, sendo relevante a adaptação destas práticas com a realidade social, cultural e econômica, na qual o professor e toda comunidade escolar estejam inseridos.

Para que se tenha uma educação de qualidade que leve a formação integral do discente, antes de tudo, é necessário que o professor tenha conhecimentos adquiridos, para que possa então repassá-los. Os “saberes docentes” devem ser plural, humanizado e emancipador, além de assimilar técnicas e tecnologias específicas para cada conteúdo, em um viés de facilitar o processo ensino-aprendizagem. Desta forma, o professor deve antes de tudo apropriar-se dos conhecimentos disciplinares e buscar em sua formação continuada e no seu cotidiano uma concepção moral, ética e social, servindo assim de mediador dos conhecimentos e exemplo de um cidadão participativo, crítico e consciente de sua atividade social e profissional.

A sociedade contemporânea passa por constante mudança nas representações sociais, nos costumes e na concepção de educação como formação, tendo como nutrientes a globalização e o avanço tecnológico impulsionados pelo neoliberalismo, que busca ampliar o mercado de bens e serviços reafirmando a lógica capitalista. Contudo, surge o desafio de uma formação e desenvolvimento profissional docente com suporte teórico e prático que viabilize, através da elaboração dos currículos e de atividades em salas de aulas e extraclasse, uma educação voltada à emancipação social, cultural e profissional do discente. Este artigo centra na problemática da formação e desenvolvimento profissional do docente que possibilite uma educação de qualidade e humanizada. Especificamente, aborda aspectos gerais da trajetória profissional e do desenvolvimento profissional docente, bem como as competências e habilidades necessárias ao docente para uma educação emancipadora do sujeito, capaz de lhe permitir o exercício pleno das funções sociais e profissionais.

Este estudo é de grande relevância social e científica, uma vez que a formação de uma sociedade perpassa inicialmente pela formação e a capacidade de intermediação e produção do conhecimento do professor para o discente aprendiz. Além disso, aborda um tema de grande relevância na atualidade, pois a problemática da formação docente e o papel da escola frente aos ideários da sociedade capitalista são fatores que ainda desafiam a educação contemporânea. É sabido que o processo de formação do indivíduo é permanente e perpassa pela escola, sendo necessário que, para ocorrer uma formação social e profissional do discente, se tenha professores capacitados, conscientes das condições sócio-históricas do contexto em que estão inseridos, capazes de superar os desafios presentes nas contradições e no metabolismo social capitalista exploratório e acumulativo do capital econômico e intelectual.

## 2. Metodologia

Este estudo foi estruturado a partir de uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa-descritiva. A metodologia utilizada é a de revisão narrativa. Nessa direção, foi definido inicialmente o problema e a forma de investigação do tema. Em seguida, foi realizado o levantamento das publicações feitas em livros impressos e na base de dados do *Google Acadêmico*, da *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e do Portal de Periódicos Capes. Nessa fase da pesquisa, foi possível que se elencasse material bibliográfico suficiente à compreensão da temática proposta, a partir de uma abordagem teórica sobre os desafios para uma formação e desenvolvimento profissional docente que venha atender os diversos problemas existentes no contexto educacional, bem como a demanda de ofertar uma educação integral humanizada preparadora do sujeito para a vida e o trabalho.

Na busca dos conteúdos abordados nas publicações nos *sites* acadêmicos, foram empregadas as palavras-chave apresentadas no resumo. Feito isso, os resumos dos textos eram lidos e, havendo conteúdos inerentes aos objetivos da pesquisa, fazia-se a leitura na íntegra e o fichamento das informações mais relevantes. A partir disso, deu-se a elaboração do presente artigo com suporte teórico em diversos autores, como Cressi (2013), García (1999), Gatti (2015), Giroux (1997), Tardif (2002), Schon (1992), entre outros. A partir das fontes pesquisadas, cerca de vinte estudos foram selecionados para a discussão teórica proposta. Todo o material bibliográfico levantado encontra-se devidamente referenciado no final deste estudo.

Santos e Candeloro (2006) esclarece que a pesquisa bibliográfica é investigação feita por meio do levantamento de material impresso ou *on-line*, acerca de estudos, pesquisas, entre outras formas de publicação científica, com o propósito de obter informações confiáveis que possam contribuir para um estudo científico especificamente pré-determinado. Trata-se de uma articulação pertinente ao que se pesquisa no material teórico levantado e a temática proposta pelo pesquisador.

Em definição à metodologia da revisão narrativa, Rother (2007) destaca que são apropriações de publicações amplas sobre determinado tema, constituindo-se basicamente da análise interpretativa e crítica do autor sobre a literatura que se encontra publicada, seja na forma impressa e/ou eletrônica.

Dentro dos procedimentos metodológicos, optou-se por empregar dados qualitativos e descritivo, buscando considerar e descrever atributos específicos de conteúdos que estão sendo estudados, bem como suas características, sendo afastado qualquer aspecto relacionado à quantidade. A pesquisa qualitativa se trata de uma investigação científica voltada aos aspectos qualitativos de uma determinada questão; refere-se à parte subjetiva do problema, identificando e analisando dados não mensurados numericamente. Nessa modalidade de pesquisa, o seu desenvolvimento é imprevisível, cujo objetivo da amostra é de produzir informações aprofundadas e ilustrativas dentro da temática proposta (Godoy, 1995).

Sobre os critérios de inclusão e exclusão da literatura analisada para este estudo, houve a inclusão apenas das abordagens bem claras e sucintas da problemática da formação e desenvolvimento profissional do docente para uma educação de qualidade e humanizada. Com uso das palavras-chave, foi realizada a busca dos textos para pesquisa em publicações feitas em material impresso ou digital. A partir desse processo, fazia-se previamente a leitura dos rumos e, havendo relação com a proposta temática, passava-se à leitura do material na íntegra. Os textos com abordagem superficial ou alheia ao tema eram excluídos sem o procedimento da leitura. Com isso, foram selecionados vinte e seis estudos na elaboração deste artigo.

### **3. Resultados e discussão**

De acordo com Charlot (2008), a educação apresentou diferentes papéis na formação da sociedade em um contexto social-cultural em diversos momentos na história, como, no século XIX, a “moralização do povo pela educação”; em meados do século XX, a escola primária se firmou na promoção da alfabetização e transmissão de conhecimentos elementares; nos anos 60 e 70 do século XX a concepção de escola passou a assumir uma perspectiva de desenvolvimento econômico e social; e, a partir disso, a escola tem se firmado no importante papel de possibilitar ao sujeito o sucesso profissional e a transformação social.

Na atualidade, com os avanços no modelo de trabalho e nos meios de comunicação, tecnologia e informação, o professor adquiriu mais autonomia profissional assumindo a responsabilidade pela solução dos problemas propostos pelo ambiente escolar e a sociedade. Ramos e Afonso (2013) destacam que a autonomia docente se dá, sobretudo, na participação da elaboração de projetos político-pedagógicos levando em conta a preparação do sujeito para uma sociedade estruturada de modo global e com novas demandas sociais, que dependem do trabalho da escola para a superação. No contexto da globalização, a autonomia do professor requer um pensamento voltado aos problemas locais e globais.

Charlot (2008), ao descrever o professor na contemporaneidade, observa a clara distinção entre o professor tradicional e o construtivista. O professor tradicional se apresenta ultrapassado e antigo, sendo paradoxal no contexto da sociedade, que reclama da escola por não educar, não ensinar a polidez, não conter a violência e sem autoridade. Esse professor valoriza mais a disciplina, o comportamento do aluno e, para isso, busca ser severo. Por sua vez, o professor construtivista se veste mais da modernidade usando o computador e a internet, mobilizando os alunos para a pesquisa, desenvolvendo projetos e praticando uma avaliação formadora; no entanto, paradoxalmente, os resultados são vistos em “notas” e não em saberes de formação do discente, havendo contradição na prática docente com intuito de formação integral e humanizada do sujeito. Ser professor construtivista implica em despertar a vontade de aprender nos alunos, respeitando o desenvolvimento cognitivo de cada um e envolvendo-os ativamente no processo ensino-aprendizagem.

Pimenta (2005) compreende que os professores são fundamentais na construção da escola, contribuindo com saberes, valores e competências na complexa tarefa de ensinar. O profissional docente é essencial para mobilizar a educação escolar para atender às demandas sociais adequadas ao contexto em que se encontra o discente. Diante do cenário contemporâneo, caracterizado por mudanças sociais, políticas e econômicas, a prática docente se torna cada vez mais necessária e complexa; no entanto, o professor não exerce influência direta sobre a função social da escola, apenas pode intervir no ensino, na prática

pedagógica. Dessa forma, estabeleceu-se no professor a necessidade de buscar uma educação de qualidade que privilegie as capacidades individuais do aluno em um contexto social, cultural e econômico, tendo como ponto de partida as similaridades e suas contradições dentro da comunidade escolar, na qual está inserido.

Para Imbernón (2015, p. 77), diante das mudanças ocorridas na sociedade do século XX, o professor passa a assumir o difícil papel de traduzir o cotidiano da comunidade escolar para as práticas e as lições em sala de aula e a recordação do passado para repassar aos discentes, de modo que eduquem a própria inteligência, além de se projetarem para o futuro intencionalmente, visando a formação de uma geração capaz de tornar o mundo melhor, mais sustentável para as relações humanas e os meios de produção de capital. Dessa forma, a formação do professor para essa nova exigência no “ensinar” deixa claro que “devemos nos introduzir na teoria e na prática da formação sob novas perspectivas: as relações entre os docentes, as emoções e atitudes, a complexidade docente, a autoformação, a comunicação, a formação com a comunidade”.

O professor contemporâneo se tornou diferente do professor do passado. Imbernón (2015) destaca que, para o professor do passado, bastava estudar e depois exercer a profissão até aposentar, enquanto que o profissional docente atual se envereda sempre a estudar, buscando promover sua capacidade de processar saberes e propiciar o conhecimento pedagógico; ser analítico, reflexivo, crítico, investigador e pesquisador; capacitado para tomar decisões racionais sobre o que ensinar; e competente para avaliar processos e reformular projetos de trabalhos sociais e educacionais. Os projetos pedagógicos assumem papel relevante na prática docente, porém requer seu desenvolvimento em conjunto com todos os profissionais dentro da escola e a comunidade escolar, comumente propostos na interdisciplinaridade.

Imbernón (2015, p. 81) acredita na formação permanente do profissional docente, devendo, portanto, propiciar, entre outros aspectos, a reflexão prático-teórica sobre a própria prática através da análise da realidade, da compreensão, da interpretação e da intervenção que pode ser dada sobre ela. A capacidade de gerar conhecimento pedagógico por meio da prática educativa. O intercâmbio de experiências com outros professores e com a comunidade escolar de modo a possibilitar a atualização nos campos de intervenção educacional e para aumentar a comunicação entre os docentes. A união da formação a um projeto de trabalho central. A docência deve se apoiar em uma formação no local de trabalho, onde se deem as situações-problema, isso significa a formação docente no cotidiano da prática. Além do mais, a formação docente deve se contrapor criticamente às práticas de trabalho associadas à hierarquia, ao sexismo, à proletarização, ao individualismo etc., e também às práticas sociais da exclusão, da segregação, da intolerância etc.; deve propor o crescimento pessoal, profissional e institucional dos docentes, de modo a proporcionar “um trabalho colaborativo para transformar a prática”, assim como “possibilitar a passagem de uma experiência de inovação (isolada e celular) à inovação institucional nos centros e nas diversas regiões”.

Nas colocações de Imbernón (2015), compreende-se que a formação não está centrada apenas na aquisição de conhecimentos disciplinares, é preciso envolver esses conhecimentos com o campo das emoções e atitudes, das capacidades e das habilidades, devendo ser questionados os valores e concepções profissionais no sentido de observar, acompanhar e intervir, se necessário, no desenvolvimento do discente em numa constante evolução na formação permanente e multidisciplinar, possibilitando uma educação de qualidade e inovadora.

São diversos os problemas vivenciados atualmente na sociedade que desafiam a educação, exigindo do profissional docente uma postura crítica, entre eles, destacam-se a exploração da força de trabalho e a intolerância. Contudo, o professor precisa articular teoria e prática para interpretar a realidade do aprendiz e, a partir dela, mediar o conhecimento de modo a proporcionar a ele a capacidade de crescimento pessoal e profissional. Para isso, a formação continuada do profissional docente representa um importante papel transformador, pois conduz o professor a aceitar o novo e procurar renovar suas práticas pedagógicas constantemente, buscando inová-las com o saber científico e o saber da prática social, possibilitando ao docente uma visão crítica e reflexiva, com a consciência de que os discentes são capazes de produzir a cultura e transformar a realidade onde estão vivendo. Para Saviani (2000), o processo de ensino e aprendizagem passa fundamentalmente pelo caminho apontado

pelos professores, sendo os responsáveis diretamente pelo processo de direcionamento da formação e construção do conhecimento, onde os discentes precisam ser provocados e estimulados nas suas habilidades cognitivas, como identificar, diferenciar, relacionar e contextualizar. Dessa forma, é iniciado um mecanismo de aquisição de informações dentro de um contexto interligado gerando o conhecimento e a formação integral do discente.

Com a advento da globalização e os avanços tecnológicos, instituiu-se a necessidade de mudar também a forma de ensinar. No entanto, o profissional docente passou a ser desvalorizado. É válido considerar que, cada vez mais, o professor está sendo levado a estudar e promover seu papel na construção de uma sociedade capitalista. A desvalorização do docente está, sobretudo, na baixa remuneração e no desprestígio social, além da precarização nos moldes de trabalho da profissão docente. Neste sentido, Ens et al. (2011, p. 312) veem como causa dessa desvalorização a ideologia capitalista neoliberal, ou seja, “com as políticas neoliberais, o conhecimento passou a ser foco de grande atenção em razão da sua importância para o desenvolvimento econômico, no entanto, com a diminuição da responsabilidade do Estado com a educação, a profissão também tende ser cada vez mais desvalorizada”.

Segundo Gontijo e Fagiani (2020), o descaso do Estado com a educação de qualidade está claramente observado na reforma do Ensino Médio, em 2017, na qual o Estado não oferece subsídios integrados e articulados em prol da boa gestão com infraestruturas adequadas, procedimentos técnicos e pedagógicos com potencial para a educação integral e integrante, ou seja, mudanças arbitrárias imposta por força de lei. Assim, percebe-se nitidamente seu caráter autoritário e o eminente fracasso na formação discente, dificultando o exercício pleno das atividades sociais, profissionais e intelectuais.

Nessa perspectiva, Ens et al. (2011, p. 315), ao avaliar a docência como trabalho, entendem que o processo produtivo transforma o produto e, ao mesmo tempo, o trabalhador, portanto, trata-se de uma interação humana, sendo o processo ensino-aprendizagem realizado com seres humanos, sobre eles e para eles. Isso impõe inúmeras responsabilidades ao professor que procura meios, a partir dos seus saberes e habilidades, para responder aos anseios da sociedade que cobra cada vez mais da escola. Com isso, o profissional docente anda na contramão do desenvolvimento social, cultural e econômico, pois cada vez mais é cobrado e, no entanto, desvalorizado.

É importante dizer que a profissão docente é fundamental na construção do conhecimento e dos saberes escolares e sociais. O professor trabalha com a construção humana, com sonhos e ideais, sendo o profissional que está na base de todas as outras profissões. No entanto, a profissão carece ainda de valorização e de reconhecimento como ferramenta propulsora do desenvolvimento social e econômico de uma nação. Para inverter essa situação, é necessária a mobilização da sociedade e das classes políticas em prol de melhores salários e maiores possibilidades de oferta e acessibilidade à formação continuada humanizada e comprometida com a construção do conhecimento e da sociedade com mais justiça e menor desigualdade.

A participação do professor no processo de organização e formulação das atividades e conteúdos curriculares a serem trabalhados com o discente, faz-se crucial para que o processo educativo possa fluir e garantir sua formação profissional e pessoal. Segundo Morgado (2013), o currículo escolar é fundamental para a prática pedagógica, estando relacionando intimamente com profissionalidade docente como referência e aumentando a possibilidade de melhorias na qualidade do ensino, nas práticas docentes e na renovação da instituição escolar. O currículo deve apresentar um projeto educacional, social com múltiplas expressões e com dinâmica própria, construídas no tempo e sob determinadas condições específicas de acordo com cada realidade.

Morgado (2013) esclarece que o currículo já foi visto como sinônimo de conteúdos a transmitir, organizado em disciplinas, como campos dos saberes que muito contribuem para o avanço das ciências. Atualmente, o novo modo de elaborar o currículo vai além disso, tornou-se a diluição das fronteiras entre as várias ciências, promovendo a interdisciplinaridade e estimulando a interligação e articulação dos saberes oriundos de vários campos do conhecimento social e cultural. Dessa forma,



é possível a elaboração de um projeto escolar onde todos possam frutificar seus talentos e habilidades, desenvolvendo as potencialidades criativas, além de possibilitar a emancipação intelectual do discente para a vida social e profissional.

Para Morgado (2013), o professor é agente de mudança, seja diretamente no desempenho da profissão ou indiretamente como referência cultural, moral e pedagógica. Sendo a escola um espaço de patrimônio cultural, sob o qual toda a sociedade foi construída, cabe ao docente uma formação cultural sólida que lhe habilite repassar as novas gerações o legado que lhe foi confiado socialmente. Além do espaço cultural, a escola também é local de interação humana, devendo contribuir para o desenvolvimento integral, equilibrado e harmônico entre os indivíduos, baseada no respeito, na partilha de vivências, em suma, na moral.

É importante considerar que, no campo pedagógico, o professor assume um olhar reflexivo e crítico sobre o cotidiano, as práticas educativas, as avaliações, os métodos e as estratégias utilizadas no decorrer do processo ensino-aprendizagem. Portanto, para que se possa oferecer ao aluno uma formação integral, é necessário que se tenha um professor com formação integral capacitado e comprometido com a emancipação social, cultural e profissional do discente. Nesse sentido, García (1999, p. 23) considera a formação docente como “a preparação e emancipação profissional do docente para realizar crítica reflexiva e eficazmente um estilo de ensino que promova uma aprendizagem significativa nos alunos e consiga um pensamento-ação inovador, trabalhando em equipe com os colegas para desenvolver um projeto educativo comum”. Em suma, a formação do professor deve proporcioná-los um estilo de ensino próprio, reflexivo, provocativa, capaz de estimular e produzir nos alunos a aprendizagem significativa e permanente.

Noutra linha de pensamento, García (1999) observa a necessidade de integrar a formação de professores com processos de mudança, inovação e desenvolvimento curricular, que se fez necessário em razão da estruturação da sociedade globalizada, informatizada e capitalista. Um dos principais desafios é a necessidade de ligar os processos de formação de professores e o desenvolvimento organizacional da escola, visando maior integração da comunidade escolar, além da articulação teórico-prático dos conteúdos acadêmicos e disciplinares com a formação pedagógica dos professores. Nessa empreitada, o professor assume um papel duplo, pois deve servir de referência e conduzir os educandos a uma formação social-crítica e, ao mesmo tempo, levar conhecimentos específicos de cada conteúdo disciplinar. Porém, para que o professor seja capaz de desenvolver-se profissionalmente e desempenhar a função fundamental para a construção de novas gerações capazes de adquirir uma autonomia social e intelectual, é necessário antes de tudo ações de valorização profissional docente no Brasil.

Na concepção de Siqueira (2017), a solução do fracasso do ensino público na contemporaneidade não depende apenas de uma boa formação inicial e continuada, visto que o problema é mais profundo e está ligado ao pensamento capitalista, que levou para o campo educacional disputas de ideologias políticas. Os resultados disso são casos de injustiças sociais, infraestruturas em péssimo estado, falta de reconhecimento e valorização da profissão docente, além de precárias condições de trabalho e outros problemas. Para essa autora, só é possível o desenvolvimento profissional docente quando o professor, a comunidade escolar e os gestores públicos estiverem articulados e comprometidos com o processo de melhorias significativas no ambiente escolar, tendo como ponto de partida a realidade administrativa e cultural de cada escola e de seus integrantes.

Vale destacar que o ensino é uma atividade profissional, uma ocupação caracterizada por uma herança histórica conservadora, sob controle político que atende uma lógica capitalista neoliberal. No entendimento de García (1999), dessa forma, o processo educacional encontra-se burocratizado, com desvalorização do profissional docente, diminuição da autonomia para tomada de decisões e conseqüente inviabilidade para o pleno desenvolvimento escolar.

García (1999) acredita que o caminho para a educação de qualidade está também na construção de escolas mais participativas e democráticas, com professores inovadores e capazes de promover adaptações curriculares, onde as classes sejam locais de experimentação, colaboração e aprendizagem, tendo como principal objetivo proporcionar ao aluno a aprendizagem nas disciplinas e a formação cidadã crítica e emancipadora. Além disso, é importante considerar que, no ambiente escolar, deve-

se promover a gestão democrática e participativa, possibilitando ao professor a tomada de decisões referentes ao processo de aperfeiçoamento e desenvolvimento de projetos educativos e inovadores da escola e promovendo o ensino articulado no sentido de cooperação e adaptação a realidade social e cultural da comunidade em que a escola se encontra.

Para Fiorentini e Crecci (2013), o desenvolvimento profissional é um processo que engloba várias experiências de aprendizagem, sendo resultante da participação de atividades planejadas intencionalmente que visam o crescimento do indivíduo e da escola, ampliando as possibilidades de atuação dos professores para práticas eficazes de crescimento profissional e pedagógico. As práticas educacionais pedagógicas ocorrem de modo intensivo e contínuo, tendo como foco principal a aprendizagem dos alunos e professores em uma inter-relação harmônica no caminho da apropriação e geração de conhecimentos por ambas as partes, devendo, portanto, serem planejadas para atender os conteúdos curriculares específicos e os conhecimentos de cunho social e cultural, visando uma formação integral ao discente.

Sobre o processo construtivo na formação docente, Fiorentini e Crecci (2013) reconhecem a necessidade de ocorrer de forma continuada e na apropriação de uma reflexão interativa e contextualizada das práticas pedagógicas formativas e das práticas profissionais. Uma das práticas comuns no processo de desenvolvimento profissional docente é a formação de grupos de estudo e de pesquisa-ação, tendo como objetivo analisar as práticas vigentes e inovadoras; elaborar projetos de intervenção na prática; registrar e documentar as atividades educativas; refletir e analisar os sistemas, métodos e metodologias empregados nas atividades pedagógicas; constituindo, assim, o modelo construtivo de formação. No entanto, na contramão do desenvolvimento profissional docente, ainda persistem cursos e oficinas esporádicos de “formação docente”, ofertados de tempos em tempos, quase sempre de curta duração e em programas de formação continuada promovidos pelas secretarias de educação.

É certo ressaltar que esses cursos e oficinas não trazem muitas contribuições para o desenvolvimento profissional do professor nem tampouco para sua emancipação cultural, isso porque não ofertam espaços para o professor possa explorar e problematizar suas práticas. Para que ocorra o desenvolvimento profissional docente, é necessário que seja construído no professor saberes teóricos e práticos em sintonia com as atividades desenvolvidas nos diferentes contextos escolares, considerando potencialidades e problemas específicos de cada unidade educacional.

Para Contreras (2002), a compreensão e a superação dos problemas específicos da educação que dificultam o desenvolvimento e a qualidade das práticas educativas dependem da autonomia profissional e da racionalidade técnica docente. O profissional docente está apto a promover práticas voltadas à solução dos problemas educacionais embasado nos conhecimentos teóricos e técnicos advindos das pesquisas científicas. Para tanto, o conhecimento pedagógico deve conduzir o docente à racionalidade técnica, que viabilize meios mais eficientes, com finalidade predeterminada e eficácia na solução de problemas da educação, com isso, possibilitando mais qualidade e equidade no ensino escolar. Desse modo, o professor assume uma concepção “produtiva”, entendendo e intervindo, se necessário, no currículo para articular e viabilizar os conteúdos disciplinares despersonalizados e estáticos em produtos interdisciplinares capazes de promover a formação integral do discente.

Compete observar que a formação docente e o desenvolvimento profissional auxiliam na determinação da metodologia e prática pedagógica usada pelo professor. No entanto, na prática docente, o profissional pode revelar aspectos de socialização secundária vivida por ele. É comum que o professor adote um sistema pessoal de ministrar as aulas, negando ou reafirmando técnicas e didáticas que trouxeram da vida acadêmica. Com isso, geralmente o profissional docente assume identidade ideológica própria nas suas práticas cotidianas, o que, segundo Contreras (2002) permite atribuir à categoria a classificação de docente técnico, reflexivo, pesquisador e intelectual crítico. Cada professor tem forma própria de entender o trabalho de ensinar.

De acordo com Contreras (2002), o docente técnico assume postura de empregar os métodos, visando o atingimento quantitativo de metas, não importando com a qualidade da educação ofertada. No entanto, a determinação dos problemas educacionais reduzidos a resultados quantitativos não resolve os problemas de obrigação moral enfrentados pelos professores na sala de aula. Nessa perspectiva, é fato que a predição, os dilemas e as incertezas dominam a maioria das práticas educativas,



seguindo caminho tortuoso e inacabado. Por outro lado, contrariando a lógica do docente técnico, as atividades pedagógicas praticadas na sala de aula devem ir além das técnicas engessadas e das cartilhas elaboradas que desconsideram as individualidades dos educadores e educandos nas práticas cotidianas.

Schon (1992) reconhece que há uma crise na confiança do conhecimento profissional técnico, que leva à busca de nova epistemologia da prática docente, propiciando com isso conflito no saber escolar e na reflexão da ação do professor e do discente. Dessa forma, o conhecimento, a aprendizagem e o ensino são classificados de acordo com os “saberes escolares”, conhecimentos de fatos e teorias que os professores repassam aos alunos, de forma concreta, exata e acabada; por outro lado, o conhecimento também pode ser classificado como “molecular” feito de peças isoladas que podem ser combinadas em sistemas complexos e elaborados de modo a formar o conhecimento progressivamente estruturado.

O profissional docente reflexivo, segundo Contreras (2002), é aquele que considera os fatos com seus problemas e busca a reflexão sobre o melhor caminho para o resultado satisfatório no desempenho escolar e na superação dos problemas estruturais e de gestão e moral que o professor enfrenta no cotidiano escolar. O docente que reflete sobre a prática, pensando e elaborando em cima dessa prática, é visto hoje com destaque na formação profissional docente. A prática reflexiva requer a análise do processo educativo na dimensão da compreensão dos conteúdos curriculares pelos alunos, da interação entre o professor e o aluno e da burocracia da prática na escola, dessa forma, é possível, através da reflexão sobre a ação, atingir a prática que realmente contribua para a transformação do sujeito na sociedade e no âmbito profissional.

Na compreensão de Zeichner (1998), o docente pesquisador é o profissional que atua com pesquisas refletindo sua prática sempre. Para tanto, é indagador que assume a realidade da escola como um objeto de pesquisa, de reflexão, de análise. A pesquisa é vista como ponto crucial para a formação e desenvolvimento profissional docente pesquisador. Muitos professores acreditam que a pesquisa feita pelos acadêmicos não assume importância no contexto educacional, embora a maior parte dos docentes não procura a pesquisa educacional para se instruir e melhorar suas práticas. Da mesma forma, muitos acadêmicos nas universidades rejeitam as pesquisas dos professores por considerá-las triviais, sem base teórica e irrelevantes para seus trabalhos. No entanto, é válido ressaltar que a pesquisa tem um papel importante para a prática docente, uma vez que, ao assumir a postura de pesquisador, o professor se compromete com a elaboração própria da sua prática, o questionamento, a formação integral do discente, a criatividade e a descoberta. Quando o professor é pesquisador, detém a capacidade de aliar prática e teoria, propondo novas experiências e ensinando aos discentes diversos processos de aprendizagem.

Para Zeichner (1998), o caminho para a construção de um relacionamento social mais ético e democrático entre pesquisadores e professores está diretamente relacionado aos “controles” sobre o profissional docente e as condições de trabalho que geralmente emperram a aproximação de professores com seu trabalho na pesquisa educacional. A universidade normalmente ajuda a manter a exclusão de certas comunidades epistêmicas, havendo a necessidade da implementação de projetos que apontem na direção de novos padrões éticos e condutas do docente pesquisador acadêmico nos processos de pesquisa educacional, portanto, incentivando a produção de pesquisas científicas nos programas de educação continuada e desenvolvimento profissional docente.

No contexto da formação docente, o professor intelectual crítico se caracteriza pela capacidade de reflexão quanto à realidade, buscando transformações nos aspectos coletivos, a partir da compreensão do papel social e político da sua prática. Dessa forma, esse modelo docente consegue deter, de certo modo, mais autonomia no campo da emancipação. Para Contreras (2002), a consciência crítica do docente não advém espontaneamente, requer o esforço do docente para, através do trabalho coletivo docente, ir atrás de descobertas, e a coragem e a persistência docente para superar os desafios e as incertezas sobre as quais se assenta a reflexão crítica, com a exclusão deles ou transformando-os para o avanço da educação escolar.

No aspecto prático, vale dizer que o profissional docente intelectual crítico deve desenvolver criticamente currículos que satisfaçam objetivos pedagógicos específicos, de modo a ofertar uma educação autônoma, crítica e social. Além disso, é

preciso implantar nas escolas o compromisso de instituições essenciais para a manutenção e desenvolvimento da democracia crítica e ambiente que promova a defesa dos professores intelectuais transformadores, que combinam a reflexão sobre a prática acadêmica à serviço da educação dos discentes, para que tenham uma formação cidadã reflexiva, ativa, emancipadora e libertadora.

Convém salientar que a promoção da educação de qualidade depende, sob aspectos formativos, de uma formação ideológica crítica e, fundamentalmente, de uma bagagem de conhecimentos científicos e saberes sociais, morais e éticos. Não se pode esquecer que o professor é mediador da aquisição e da produção do conhecimento, bem como peça fundamental no movimento linear histórico das relações e dos conhecimentos produzidos desde o início da Humanidade, servindo de referência para formação das futuras gerações e suas identidades.

Os saberes sociais são definidos por Tardif (2002) como o conjunto de saberes adquiridos na sociedade, enquanto a educação é o processo de formação e aprendizagem elaborados socialmente, objetivando a instrução dos membros da sociedade. Portanto, para que haja a transmissão do conhecimento entre os membros da sociedade, é necessário ter o professor, que, antes de tudo, deve saber algo para transmitir a outros. É importante observar que há uma inter-relação entre os saberes a serem adquiridos pelo professor, a forma como ele os transmitirá aos discentes e a natureza da relação entre professor e aluno. A função do professor deve ser estratégica, pois deve formar sujeitos capazes de exercer papel social e profissional; para isso, o ensino de qualidade é crucial.

É certo que a função do professor não se resume apenas em transmitir os saberes já construídos no decorrer histórico do homem. Tardif (2002) defende que os saberes docentes são plurais, integram o conhecimento já produzido com o conhecimento a ser produzido através das experiências docentes. Com isso, os saberes de formação, disciplinares, a primeira instância, dão um ar de segunda mão, ou seja, não acabado, mas, com a prática docente e suas relações com a comunidade escolar, vão se apropriando dos saberes experienciais, formando assim os saberes pedagógicos, dos quais se esperam a possibilidade de uma boa condução na aprendizagem do discente.

Para Nicolette (2002), os conhecimentos essenciais docente resumem em conhecimento dos conteúdos específicos, que estão relacionados às disciplinas escolares, incluindo a compreensão de fatos, conceitos, processos e procedimentos; conhecimento pedagógico geral, que são conhecimentos fora da área específica, acerca das teorias e princípios relacionados ao processo ensino-aprendizagem, das capacidades cognitivas dos alunos e do contexto educacional no qual está inserido; e finalmente o conhecimento pedagógico do conteúdo, um novo tipo de conhecimento que é adquirido pelo professor, à medida que vai trabalhando o conteúdo. É importante frisar que os conhecimentos do docente são enriquecidos, à medida que ensina e aprende na prática educativa, sendo assim sujeito e objeto do processo ensino e aprendizagem.

A prática docente requer a resposta de algumas questões, ou seja, o que o professor precisa saber para ensinar? O ensino ofertado é capaz de conduzir a aprendizagem significativa para o aluno? Como se aprende a ensinar? Como se constroem conhecimento sobre o ensino? Nicolette (2002) compreende que as respostas a estas questões abastecem muitas pesquisas científicas, pois vêm acrescentar significado para a formação docente voltada à qualidade do ensino. No entanto, para que tenha a qualidade na educação e professores bem formados e comprometidos, é preciso considerar o conhecimento adquirido pelo professor ao longo da sua vida, seja ele social, moral, religioso ou profissional. Esses saberes irão somar aos saberes docentes, formulando assim os saberes pedagógicos, onde o professor passa a conhecer a sua realidade, a realidade dos alunos e dos membros pertencentes a comunidade escolar, e possibilitando uma educação capaz de desafiar a realidade de caos que vive a atual educação brasileira.

Contrária à formação docente inovada pelo acréscimo dos saberes sociais, tem-se a formação docente tradicional. Gatti (2015) caracteriza a formação docente tradicional como aquela em que prevalecesse o saber prévio de informações, isto é, o professor deveria trazer de sua formação inicial os conhecimentos para exercer sua prática profissional. Em outra perspectiva, a

formação incluiria a chamada educação integral. Esse discurso diz respeito a uma formação ligada às práticas profissionais tecnicamente definidas e postas constantemente em questão devido sua condição de aplicabilidade e eficácia. Mas, nos dias atuais, a formação é vista como um processo de desenvolvimento e estruturação da pessoa que se realiza com um duplo efeito de uma maturação interna e de possibilidades de aprendizagem e experiências, dando um caráter de produção de conhecimentos e não uma formação acabada e limitada.

Gatti (2015) explica que os saberes produzidos pela prática docente ocorrem de maneira sistematizada, partindo de diferentes origens e matrizes e sendo construídos em diferentes lugares e tempos percorridos pelos sujeitos. Dessa forma, os saberes docentes adquiridos no processo de formação inicial; nessa formação, a teoria apropriada pelo docente em articulação com os espaços da prática docente leva a formação dos saberes docentes. O saber docente não instala único e acabado, é somado de saberes mútuos teóricos, práticos e de cunho social e moral, os quais também contribuem para o crescimento escolar, além de atuar na construção de uma formação integral e integrante do discente para a vida e o trabalho.

No processo de formação, o professor traz, na bagagem de conhecimentos, uma formação plural e ampla, tornando-se uma ponte entre o conhecimento sistematizado, organizado e produzido pela existência humana em seu contexto histórico e os saberes da prática social e cultural do cotidiano. É importante destacar também, nesse processo, a valorização das capacidades cognitivas do aluno e a interação formativa que ocorre entre professor e aluno no processo de ensino-aprendizagem escolar como parte significativa na formação do saber docente.

É válido destacar que, com a globalização e o avanço tecnológico digital, na atualidade, instituiu-se o novo modo de relação entre os humanos e a possibilidade de novas técnicas e métodos para produzir e reproduzir o conhecimento científico. Para Previtali e Fagiani (2022), as inovações tecnológicas na Indústria também contribuíram para a intensificação do controle do trabalho docente, subordinando-o aos imperativos de flexibilidade e metas impostas pelos detentores do capital e dos gestores do Estado. Desta forma, compreende-se que o professor deve adquirir na formação os conhecimentos sobre as novas tecnologias, de forma a utilizá-los como suporte profissional, tornando-se capaz de entender a melhor forma de empregá-los, na finalidade de mediar e produzir conhecimento científico aos discentes no sentido de fomentar uma formação técnica aos futuros profissionais trabalhadores da indústria e comércio, na contramão, não há uma política de valorização do trabalho docente.

Neste sentido, Marcelo (2013) entende que o professor tem papel fundamental como inovador, na busca do conhecimento pedagógico e do conteúdo a ser ensinado, desta forma, podendo proporcionar uma formação integral ao aluno. Assim, cabe aos professores a escolha das técnicas e métodos eficazes no processo de ensino. Para isso, não pode desprezar o uso das tecnologias como ferramenta didática, portanto, sendo imprescindível que o professor tenha domínio das tecnologias para aplicá-las a favor do ensino e aprendizagem. Por outro lado, existe a preocupação dos profissionais docentes em empregar as tecnologias como ferramenta auxiliadora na produção do conhecimento, seja para pesquisa, a elaboração das aulas e atividades, o registro de informações e dados, etc.

Segundo Previtali e Fagiani (2021), sob a pandemia da Covid-19, o emprego das novas tecnologias no ensino remoto ocorreu de forma aligeirada, sem o debate mais aprofundado acerca de seu alcance com equidade de condições de acesso, num quadro de aprofundamento da precariedade das condições de trabalho e de vida da classe trabalhadora.

É importante lembrar que, no processo educativo, o professor é mediador do saber. Para Mello e Lugle (2014), a escola tem função de promover a humanização das crianças e adolescentes com suas potencialidades, sendo o professor o mediador dessas relações. Assim, o professor deve apropriar-se de teorias que sustentem a prática pedagógica em uma abordagem histórico-cultural, tendo em vista a explícita relação com a educação humanizadora e a posição da escola como promotora do desenvolvimento humano. A humanização na escola é um processo que envolve professor e toda a comunidade escolar em prol de igualdade nas oportunidades e no combate às atitudes de ódio, racismo e violência física e psicológica que atormentam a maioria das escolas brasileiras. O professor que tenha a sensibilidade de perceber os problemas na escola e propor soluções

eficientes, além de mediar e produzir conhecimento, não constroem sozinhos, é preciso políticas públicas que valorize a formação e o desenvolvimento profissional docente.

Em se tratando das políticas de formação profissional docente, Dourado (2015, p. 312) observa que as novas Diretrizes Curriculares enfatizam a necessidade de repensar e avançar nos processos de formação inicial e continuada por meio de ações mais orgânicas entre as políticas públicas educacionais e gestão para a educação básica e a educação superior, além da pós-graduação e, sobretudo, para as políticas direcionadas à valorização dos profissionais da educação. Assim sendo, a construção do docente com conhecimentos plurais e mediadores dos saberes está associada à formação continuada, uma vez que essa formação engloba dimensões coletivas, organizacionais e profissionais, além de repensar o processo pedagógico, os saberes e valores. Além disso, a formação continuada “envolve atividades de extensão, grupos de estudos, reuniões pedagógicas, cursos, programas e ações para além da formação mínima exigida ao exercício do magistério na educação básica, tendo como principal finalidade a reflexão sobre a prática educacional e a busca de aperfeiçoamento técnico, pedagógico, ético e político do profissional docente”.

As novas diretrizes educacionais e a necessidade de uma formação discente para a vida e o trabalho direcionam a formação docente ao patamar de múltiplos conhecimentos disciplinares e não disciplinares, destacando-se os conhecimentos específicos de cada área dos saberes; os conhecimentos pedagógicos, nos quais o professor deve conhecer os alunos, a escola e o contexto social, cultural e político onde se encontram; a didática no sentido de saber que técnicas são mais adequadas para mediar os conhecimentos específicos aos alunos, de acordo com suas potencialidades e dificuldades; e, por fim, o conhecimento tecnológico para gerir, de modo harmônico, a mediação das novas tecnologias, com as possibilidades de acesso pelo professor e alunos e no intuito de conhecer e saber como utilizá-las na ampliação do espaço do conhecimento e suas aplicações no processo de ensino e aprendizagem.

Em suma, o professor não atua sozinho, encontra-se em uma instituição com outros atores que trabalham na formação do humano, onde envolve valores, sentimentos, atitudes, ou seja, envolve a própria essência do ser em construção. Assim, o maestro desta construção certamente é o professor, porém esse profissional ainda está amarrado à vontade política, ao Estado, de quem espera, por meio de políticas públicas humanizadas, a valorização do profissional docente, propondo e disponibilizando os meios para uma educação que atenda as reais necessidades do educando. Por fim, o maior desafio da formação docente nos dias de hoje é promover profissionais inovadores e reflexivos quanto a uma prática docente que ultrapasse a fragmentação do saber; uma prática norteada por princípios contempladores da relação entre contexto escolar e os saberes docente, do professor crítico, reflexivo e pesquisador de sua ação e de uma prática que mobiliza os saberes no espaço escolar, além da necessidade de uma formação continuada para a consistência de uma práxis transformadora.

#### **4. Considerações Finais**

De acordo com os objetivos deste estudo, a pesquisa trouxe uma reflexão clara sobre a relevância da formação integral e continuada do profissional docente, possibilitando ao professor conhecimentos teóricos e práticos para identificar e propor soluções para os problemas que entravam a qualidade da educação brasileira, bem como promover e intermediar o conhecimento científico e social ao discente, tendo em vista a necessidade de formá-lo cidadão crítico reflexivo e apto a exercer plenamente suas funções sociais e profissionais.

Foi visto ainda que, para que a educação seja ferramenta de emancipação social, cultural e profissional do discente, é imprescindível que o profissional docente seja valorizado com melhores salários e políticas públicas que garantam a formação permanente e integral do professor, visto que investir no professor é acreditar nas gerações futuras. Isso porque o professor é um pilar importante na educação, é o responsável por mediar os saberes teóricos e práticos, desenvolvendo atividades com o discente

e participando do projeto político-pedagógico da escola e da formulação do currículo, bem como de sua execução em parceria com gestores e outros educadores. Vale observar que é, partir da formulação do currículo, que se pode trazer mudanças com responsabilidade e conhecimentos do conteúdo programático e as particularidades culturais, sociais, regionais e individuais dos discentes.

Os estudos demonstram que o conceito de formação e de desenvolvimento profissional se misturam, quando o assunto é o aperfeiçoamento do profissional docente, porém é fato que cursos rápidos e sem a intencionalidade de promover um aprendizado que vá além das práticas didáticas disciplinares específicas certamente têm pouco a contribuir para a formação integral do professor. A expectativa na formação do professor é que seja capaz de inovar as práticas educativas conjuntas na comunidade escolar, visando o crescimento individual e coletivo dos atores que promovem a educação. É importante lembrar que o desenvolvimento profissional docente serve para construir escolas de qualidade, cidadãos críticos e ativos de suas funções sociais e profissionais e professores mais competentes, éticos e humanos.

Considerando a formação integral do discente, é fundamental ao professor a formação continuada, a qual deve possibilitá-lo saberes para executar sua prática com papel estratégico político, social e profissional na formação do discente para a vida em sociedade e o mundo do trabalho. Além do mais, diante da constante evolução tecnológica, é crucial que a formação docente favoreça conhecimentos voltados ao uso das ferramentas tecnológicas no contexto escolar.

De modo geral, convém enfatizar que a formação docente humanizada, crítica e emancipadora das futuras gerações buscando a promoção do discente no âmbito social, cultural, intelectual e profissional, requer que o professor seja o maestro do processo de construção desse novo mundo que está por vir. Para isso, o profissional docente, a comunidade escolar e os demais envolvidos na educação devem estar articulados e comprometidos com o desafio de promover uma educação integral e integrante.

Por fim, recomenda-se que as futuras pesquisas atentem para uma abordagem mais abrangente dentro da formação docente para uma educação humanizada, que levem em conta os aspectos da formação ética e responsável do professor para dialogar e refletir a relevância da sua atuação no ensino dentro de uma visão humanizadora e capaz de fazer transformações pessoais, sociais e profissionais do indivíduo. Há uma carência de estudos que sustentem a necessidade da formação continuada e eficaz, valorizando o profissional e favorecendo discussões coletivas, estratégias e métodos de aprimoramento da prática docente com vida para uma educação humanizada, integral e integrante.

## Referências

- Charlot, B. (2008). *O professor na sociedade contemporânea: um trabalhador da contradição*. Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade, Salvador, 17(30), 17-31).
- Contreras, J. (2002). *A autonomia ilusória: o professor como profissional técnico*. São Paulo: Edição brasileira Selma Garrido Pimenta.
- Dourado, L. F. (2015). *Diretrizes curriculares nacionais para a formação inicial e continuada dos profissionais do magistério da educação básica: concepções e desafios*. <https://www.scielo.br/j/es/a/hBsH9krxptsF3Fzc8vSLDzr/>.
- Ens, R. T., Gisi, M. L., & Eyng, A. M. (2011). Formação de professores: possibilidades e desafios do trabalho docente na contemporaneidade. *Rev. Diálogo Educ.*, Curitiba, 11 (33), 309-329).
- Previtali, F. S., & Fagiani, C. C. (2021). *Educação Básica Sob a Pandemia Covid-19 no Brasil e a Educação que Convém ao Capital*. <http://costalima.ufrj.br/index.php/RTPS/article/view/907>.
- Previtali, F. S., & Fagiani, C. C. (2022). *Trabalho docente na educação básica no Brasil sob indústria 4.0*. <https://periodicos.ufsc.br/index.php/katalysis/article/view/82504>.
- Fiorentini, D., & Crecci, V. (2013). *Desenvolvimento Profissional docente: Um Termo Guarda-Chuva ou um novo sentido à formação?* <http://formacaodocente.autenticaeditora.com.br>.
- Gatti, B. (2015). *Por uma revolução no campo da formação de professores*. Editora Unesp, 2015.
- García, C. M. (1999). *Formação de professores para uma mudança educativa*. Porto Editora.
- Giroux, H. A. (1997). *Professores como Intelectuais Transformadores*. Artes.

- Godoy, A. S. (1995). *Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades*. RAE - Revista de Administração de Empresas, São Paulo. 35 (2, 57-63).
- Gontijo, J. R. M., & Fagiani, C. C. (2020). *Reforma do Ensino Médio no Brasil Em 2017: Aspectos Pedagógicos e Formativos* In: Fagiani, C. C., Vilas Bôas, S. G. (orgs.) Educação Básica: Formação, Fundamentos e Práticas Docentes. Uberlândia: Editora Navegando.
- Imbernón, F. (2015). *Novos desafios da docência no século XXI: a necessidade de uma nova formação docente!* Editora Unesp Direitos de publicação reservados à: Fundação Editora da Unesp (FEU) Praça da Sé, São Paulo, SP.
- Marcelo, C. (2013). *Las tecnologías para la innovación y la práctica docente*. <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/z4gBfFYRyjk6MXfKzG3CmSb/>.
- Mello, S. A., & Lugle, A. M. C. (2014). Formação de professores: implicações pedagógicas da teoria histórico-cultural. <https://www.virascience.com/archive/formacao-de-professores-implicacoes-pedagogicas-da-teoria-historico-cultural/>
- Morgado, J. C. (2013). *O papel do professor no desenvolvimento do currículo: conformidade ou mudança?* <https://www.portal.ifrn.edu.br/pesquisa/pos-graduacao/UMinho/arquivos/resumo-do-ix-educacao>.
- Nicoletti, M. da G. (2004). *Aprendizagem da docência: algumas contribuições de L. S. Shulman*. <http://www.ufsm.br/ce/revista>
- Pimenta, S. G. (2005). *Saberes Pedagógicos e Atividade Docente*. (4a ed.) Cortez.
- Ramos, P. P., & Afonso, M. da S. (2013). *O professor na contemporaneidade: suas práticas e desafios*. XI Congresso Nacional de Educação – EDUCERE, Pontifícia Universidade Católica do Paraná. [https://www.educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2013/8090\\_6204.pdf](https://www.educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2013/8090_6204.pdf).
- Rother, E. T. (2007). *Revisão sistemática X revisão narrativa*. <https://doi.org/10.1590/S0103-21002007000200001>.
- Santos, V., & Candeloro, R. J. (2006). *Trabalhos acadêmicos: uma orientação para a pesquisa e normas técnicas*. Porto Alegre: AGE.
- Saviani, D. (2000). *Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações*. Autores Associados.
- Schon, D. A. (1992). *Formar professores como profissionais reflexivos*. Massachusetts of technology, EUA.
- Siqueira, A. P. de M. (2017). *Formação continuada e desenvolvimento profissional docente: representações de professores PDE*. Dissertação (Curso de Mestrado), Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba.
- Tardif, M. (2002). *Saberes docentes e formação profissional*. Vozes.
- Zeichner, K. M. (1998). *Para além da divisão entre professor-pesquisador e pesquisador acadêmico*. [https://www.academia.edu/62071509/Para\\_além\\_da\\_divisão\\_entre\\_professor\\_pesquisador\\_e\\_pesquisador\\_acadêmico](https://www.academia.edu/62071509/Para_além_da_divisão_entre_professor_pesquisador_e_pesquisador_acadêmico).